



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - IEAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

JULIETA ALVES DA SILVA

**HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

(PROJETO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA)

**REDENÇÃO - CE
2022**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

JULIETA ALVES DA SILVA

**HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

**REDENÇÃO - CE
2022**

JULIETA ALVES DA SILVA

**HISTÓRIAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de pós-graduação lato sensu em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Geranilde Costa e Silva

**REDENÇÃO – CE
2022**

JULIETA ALVES DA SILVA

Relatório de Intervenção Didático-Pedagógico como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovado em ____/____/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Profa. Ma. Claudia de Oliveira da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (CE)

Profa. Ma. Silvia Heleny Gomes da Silva

Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Geografia

FICHA CATALOGRÁFICA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus colegas professores, que assim como eu, sempre sonharam em um dia fazer um estudo mais aprofundado sobre a interdisciplinaridade e o interculturalismos, descobrindo estratégias novas, para tornar as aulas lúdicas, divertidas e inclusivas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, todo poderoso e iluminador dos meus sonhos, nesta jornada de estudo que tanto priorizo na minha vida, pela força e coragem que sempre me deu para seguir estudando. Àqueles que contribuíram de maneira significativa nesta etapa de estudo e de elaboração deste trabalho, no qual estou concluindo.

EPÍGRAFE

*“O principal objetivo da educação
é criar pessoas capazes de fazer coisas novas
e não simplesmente repetir
o que outras
gerações fizeram” (Jean Piaget).*

RESUMO

Este projeto de intervenção é parte do trabalho acadêmico do curso de especialização em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio oferecido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, através do Polo da Universidade Aberta do Brasil, Redenção - Ceará. O objetivo principal deste trabalho foi trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar e intercultural, contos e narrativas africanas, voltadas à valorização da cultura africana, tendo por intenção contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. Possibilitando momentos de interação, por meio do trabalho com oficinas, favorecendo o contato com a diversidade cultural e a valorização da cultura negra. Utilizaremos como metodologia pedagógica, a coleta de dados, pesquisa de campo, bibliográfica e plano de intervenção, pois faremos uma busca por autores que discorram e acreditem nessa temática tão importante na luta contra o racismo estrutural e a falta de identidade. Assim, conhecendo a realidade das escolas públicas, decidimos desenvolver essa intervenção pedagógica de utilizarmos contos e oficinas: histórias africanas e afro-brasileiras no contexto interdisciplinar da Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, localizada na Rua Francisco Nunes Cavalcante, zona urbana, centro do município de Capistrano-Ceará, na turma do 5º ano. E assim, desenvolvemos experiências pedagógicas que trabalhe a interdisciplinaridade e interculturalismo, buscando trazer para realidade da escola a valorização da identidade cultural, os costumes, a história e a religiosidade africana, interligadas aos vários campos do saber e ao seu cotidiano. Portanto conseguimos comprovar que as estratégias interdisciplinares são bem mais atrativas do que o ensino que estamos acostumados a lecionar em sala. Depois que compreendemos os conceitos e passamos a colocá-los em prática, se torna mais fácil e divertido de realizar uma prática didático-pedagógica no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Interculturalismo. Contos africanos e afro-brasileiros. Metodologia didático-pedagógica.

ABSTRACT

This intervention project is part of the academic work of the specialization course in Interdisciplinary and Intercultural Methodologies for Elementary and High School offered by the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony, through the Polo da Universidade Aberta do Brasil, Redenção - Ceará. The main objective of this work was to work in the classroom in an interdisciplinary and intercultural way, African tales and narratives, aimed at valuing African culture, with the intention of contributing to the development of reading and writing skills and abilities. Enabling moments of interaction, through work with workshops, favoring contact with cultural diversity and the appreciation of black culture. We will use as a pedagogical methodology, data collection, field research, literature and intervention plan, as we will search for authors who discuss and believe in this very important theme in the fight against structural racism and lack of identity. Thus, knowing the reality of public schools, we decided to develop this pedagogical intervention using stories and workshops: African and Afro-Brazilian stories in the interdisciplinary context of the Coronel Francisco Nunes Cavalcante Elementary School, located at Rua Francisco Nunes Cavalcante, urban area, downtown from the municipality of Capistrano-Ceará, in the 5th grade class. And so, we develop pedagogical experiences that work on interdisciplinarity and interculturalism, seeking to bring to the reality of the school the appreciation of the cultural identity, customs, history and religiosity of Afro-Brazilians interconnected with the various fields of knowledge and their daily lives. Therefore, we were able to prove that interdisciplinary strategies are much more attractive than the teaching that we are used to teaching in the classroom. Once we understand the concepts and put them into practice, it becomes easier and more fun to carry out a didactic-pedagogical practice in the school environment.

Keywords: Interdisciplinarity. Interculturalism. African and Afro-Brazilian tales. Didactic-pedagogical methodologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	A escolha do Gênero Conto	11
2	JUSTIFICATIVA.....	13
3	OBJETIVOS.....	15
4	PERCURSO (AUTO) BIOGRÁFICO DA AUTORA.....	16
4.1	Apresentação da autora	16
5	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DA TURMA	19
6	FUNDAMENTAÇÃO TEORIA E METODOLOGIA.....	21
6.1	DESENVOLVIMENTO.....	22
6.1	Definição do campo interdisciplinar e intercultural	23
7	PLANO GERAL DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o Relatório didático-pedagógico interventivo realizado junto à turma do 5º ano, turno da tarde, na Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, localizado na Rua Coronel Francisco Nunes Cavalcante no centro do município de Capistrano - Ceará.

Cabe de antemão explicar que, por orientação da coordenação desse curso, realizei planejamento coletivo com a estudante Francisca Marília da Silva Souza para desenvolvermos juntas a parte teórica e prática desse projeto de intervenção didático-pedagógico. De modo que demos início à escrita coletiva desse trabalho.

Contudo, devido ao avanço da Covid-19 essa orientação foi cancelada, e assim, deixou de existir a obrigatoriedade de execução de uma intervenção didático-pedagógica, podendo então ser elaborados projetos de intervenções. Passando a ser então determinado que os/as cursistas que já haviam iniciado a escrita, de forma coletiva, deveríamos dar continuidade a essa escrita do TCC, agora de forma individual. Daí que se explica porque a primeira parte deste trabalho, composta pela introdução, justificativa e fundamentação teórica é muito semelhante à escrita que está presente no TCC da cursista acima citada.

1.1 A escolha do Gênero Conto

A escolha por usar o gênero Conto como recurso metodológico se justifica porque além de apresentar um imaginário fantástico e maravilhoso para o universo infantil, ele também tem a sua função social. Isso porque desde os períodos antigos até a nossa contemporaneidade, o conto tem um papel fundamental na vida do ser humano, seja na transmissão de saberes, valores e tradições de uma dada sociedade. O gênero conto, além de cumprir todas essas funções sociais, ele ainda é mais profundo do que se imagina, ele mexe com os nossos sentimentos e crenças populares, ampliando as nossas visões de mundo, e ainda pode nos proporcionar momentos de entretenimento, autoconhecimento, construção histórica, saberes cotidianos e etc. Pensamento esse encontrado nas ideias de GOTLIB (1990), quando se reporta ao Conto dizendo que esse

não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não tem limites precisos. [...] A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. (GOTLIB, 1990, p. 12)

O gênero conto, além de cumprir todas essas funções sociais, ele ainda é mais profundo do que se imagina, ele mexe com os nossos sentimentos e crenças populares, ampliando as nossas visões de mundo, e ainda pode nos proporcionar momentos de entretenimento, autoconhecimento, construção histórica, saberes cotidianos e etc.

Desde tenra idade, a iniciação literária possibilita à criança a fruição e o prazer, que favorece o enriquecimento de seu repertório imaginário. No campo educativo essa experiência permite à criança alargar seus horizontes e seu conhecimento de mundo, transcendendo seu campo demarcado como repertório cultural. Esse arcabouço auxilia nas interpretações e atribuições de sentido por parte do leitor, fazendo com que esse seja crítico diante de um texto. (SOUZA, 2011, p. 75-76)

É por meio da leitura, diga-se interação, dos diversos gêneros literários que o/a leitor conversa com os aspectos relevantes ali apresentados e nesse caso específico acreditamos que haverá, por parte dos/as estudantes, um comportamento de ‘surpresa’ quando apresentados/as, por meio desse projeto didático-pedagógico, aos contos africanos, isso porque trata-se de:

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCNs, 1997, p. 23)

Dessa forma acreditamos que os contos literário africanos possui um grande poder pedagógico, ele é capaz de trazer o debate sobre a diversidade étnica presente na sala de aula.

A seguir será apresentada a Justificativa deste trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha por essa temática de TCC – na modalidade de Relatório didático-pedagógico interventivo, se deu a partir de minhas experiências como docente, considerando nossa formação e a oportunidade de, por meio desse curso de Especialização, conhecer e estudar mais sobre o conceito de Interdisciplinaridade e Interculturalidade. Dessa forma por meio dos estudos realizados passamos a entender que a Interdisciplinaridade, segundo apresentado por JAPIASSU (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Pode-se então afirmar então que a interdisciplinaridade é uma forma de ensino, e ocorre quando se relacionam e/ou se aproxima os conteúdos de diferentes disciplinas, objetivando levar o/a aluno/a a compreender o mundo de forma integrada, ou seja, não fragmentada.

Já o conceito de Interculturalidade, dentro da educação segundo CANDAU (2013), parte da:

(...) da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos -individuais e coletivos-, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça -social, cognitiva e cultural-, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença (CANDAU, 2013, p.1).

Assim, podemos compreendemos que os termos interdisciplinaridade e Interculturalidade, estão intrinsecamente ligados a um modo de fazer educação escolar, e assim, por meio dos contos, e em especial contos africanos, será possível trabalhar a cultura afro-brasileira e desconstruir o preconceito racial e a intolerância que ainda predomina em nosso meio, quando falamos das culturas e costumes africanos.

De modo que este projeto didático-pedagógico irá abordar narrativas africanas e afro-brasileiras, de modo interdisciplinaridade e interculturalidade, por meio de práticas de leitura de maneira a incluir as Leis nº 10. 639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas, e a lei nº 11.645/2008, que veio para complementar a lei nº 10.639, ao acrescentar, o ensino da cultura e história indígena, nos currículos da educação básica. Ambas as leis, são consideradas, como um marco histórico, para as culturas afro-brasileira e Indígena.

Contudo, para que ocorra tal ruptura nos currículos, é preciso a promoção de práticas pedagógicas antirracistas, que valorize o ser negro, bem como sua história e cultura.

Logo abaixo serão apresentados os Objetivos desse trabalho.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar e intercultural, contos e narrativas africanas e afro-brasileira, voltadas à valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Objetivos Específicos

- Desenvolver junto aos/as estudantes as habilidades de identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola);

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produções e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra;

- Promover, junto aos/as estudantes as competências que envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Contribuir para que os/as discentes desenvolvam competências e habilidades de leitura e escrita, bem como, possibilitar momentos de interação e desenvolvimento da oralidade, compreensão leitora por meio dos contos com o contexto social.

4 PERCURSO (AUTO) BIOGRÁFICO DA AUTORA

Farei a partir de agora a apresentação da autora envolvida com essa intervenção didático-pedagógica. Entendendo que esse tipo de estudo/experiência que aqui apresento tem por premissa saber/dizer quem fala, assim, utilizar um referencial interdisciplinar e intercultural é fazer uma escrita autobiográfica, isso porque:

[...] a autobiografia [...] um dispositivo potencializador da emancipação: [...], nossas trajetórias singulares, nossas diferentes formas de estar sendo no mundo; nossas interrogações [...] são marcas invisíveis presentes na organização de nossas investigações. (PÉREZ, 2003, p. 4).

Dessa forma, escritas autobiográficas, nos levam a seguintes reflexões:

O que seria do homem sem as suas vivências? E o que seriam suas vivências sem que fossem narradas? Se refletirmos bem, considerando a epígrafe deste espaço de discussão, a narrativa é o lócus em que a vida faz sentido para aqueles que a protagonizam. Nessa linha, podemos simplificar que aquilo que significou *ficou*, deixou marcas e acomodou-se na constituição heterogênea de um dado sujeito. (SANTOS & TORGA, 2020, p. 2)

Assim, logo abaixo será feita a apresentação da autora desse trabalho.

4.1 APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Sou Julieta Alves da Silva, nasci no Município de Capistrano, Ceará em 1984. Minha vida estudantil foi em escolas públicas, era uma aluna responsável, organizada e dedicada, porém muito tímida, pois sentia muita dificuldade de expressar-me em público e isso atrapalhava bastante na apresentação de trabalhos avaliativos orais.

Em 2003 concluí Ensino Médio, mas não parei de estudar, dei apenas uma pausa até abril de 2004, que foi justamente quando comecei a cursar a minha primeira graduação em Letras e também tive a minha primeira experiência profissional como vendedora em uma loja no centro do município de Capistrano.

No ano de 2005 o meu patrão dono da loja que eu trabalhava, comunicou que iria ser o secretário de educação do município de Capistrano, perguntou se eu queria uma ajuda nos estudos, foi então que pedir a chance de lecionar em uma escola e ele me deu a oportunidade de ensinar na Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, localizada na Serra do Vicente, zona rural do município. Então passei a atuar como docente junto à turma da pré-escola da Educação Infantil, pois ainda estava

cursando a graduação, então teria que iniciar na base do processo de desenvolvimento que foi para mim um ano de muito aprendizado e amadurecimento.

Em 2006 fiz uma entrevista para professor no município de Aratuba, passei e fiquei lecionando na Escola Heitor Maciel na localidade de Brejo zona rural do município. A experiência foi em uma turma multiseriada, que funcionava 3º, 4º e 5º ano juntos, onde fiquei até o final de 2008, sendo nesse mesmo ano que concluí a minha graduação em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Em 2009 passei a lecionar na sede do município de Capistrano e iniciei minha primeira pós-graduação em Literatura na Universidade Estadual do Ceará – UECE de Quixadá. Já em 2011 voltei a lecionar na Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes em Serra do Vicente, em uma turma do Infantil V e também nas classes do 6º ao 9º ano, ensinando Língua Portuguesa.

No ano de 2012 participei da seletiva para professor em Aratuba, passei e retornei para escola da localidade de Brejo para as mesmas turmas multiseriada no turno da manhã e à tarde continuei ensinando Língua portuguesa na escola da Serra do Vicente. Foi um ano muito importante para mim, pois conseguir também ser aprovada na defesa de minha monografia da pós-graduação e finalizei o curso.

Em 2013 recebi o convite para assumir a coordenação da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, instituição na qual pude também ter a minha primeira experiência na área da gestão escolar, onde consegui perceber que o trabalho da coordenação pedagógica estava bem além da gestão de uma sala de aula e para ajudar melhor meus/minhas colegas comecei a fazer outra pós-graduação em Gestão Escolar Faculdade da Aldeia da Carapicuíba – FALC, que contribuiu bastante para minha prática no acompanhamento pedagógico.

Em 2014 teve a primeira seletiva para gestores escolares do município de Capistrano organizada pelo Conselho Municipal de Educação. Processo realizado em 03 (três) etapas, sendo a 1º etapa uma prova de conhecimento e redação, 2º etapa apresentação do Plano de Trabalho da Gestão para os 4 (quatro) anos de trabalhos e a 3º etapa consulta na comunidade escolar por meio de eleições, fui aprovada e permaneci na coordenação pedagógica da escola até o final de 2017.

Posteriormente iniciei minha segunda graduação em Pedagogia na Faculdade do Maciço de Baturité – FMB, pois sentia que eu poderia ajudar com orientações, acompanhamento pedagógico, observações e sugestões de práticas pedagógicas lúdicas os meus colegas professores com ações didáticas que só a Pedagogia me possibilitou conhecer.

Já em 2018 saí da coordenação pedagógica e fiquei sem trabalhar para concluir meu curso de Pedagogia. E em 2019 aconteceu novamente a seletiva para gestores escolares, fiz, passei e fiquei atuando até maio de 2021 como coordenadora da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, escola que procurei fazer um trabalho diferenciado para tentar juntamente com os meus/minhas colegas professores/as mudar a realidade dos/as nossos/as estudantes que são tão carentes de um ensino de qualidade. Em junho de 2021 fui convocada para assumir o concurso para professores do ensino fundamental anos iniciais no município de Redenção e estou lecionando na E.M.E.I.E.F Neide Tinôco, localizada em Itapaí, Redenção – Ceará, na turma do 2º ano no turno da manhã.

No segundo semestre de 2020 comecei o Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio-UNILAB, a fim de compreender os princípios filosóficos e metodológicos dessas metodologias. O início desse curso foi muito desafiador, pois estávamos vivendo a maior onda de aumento dos casos da pandemia da COVID-19, onde tivemos que nos reinventar e buscar estratégias novas que ajudasse tanto os/as professores/as como os/as aluno/as a se adequarem e superarem essa nova fase de estudo, em casa, de forma online, sem o contato físico que só no ensino regular tínhamos.

Segue logo abaixo a Contextualização da escola e perfil da turma escolhida.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DA TURMA

É comum que os/as professores/as realizem suas atividades pedagógicas voltadas às Avaliações Externas, entendidas como sendo:

Todo procedimento que comporta, além da avaliação propriamente dita, a medida das proficiências dos alunos sem provas padronizadas, o que pode produzir, também, resultados por escolas e redes. No entanto, a caracterização mais saliente para designá-la como externa é o foco de que essa avaliação é empreendida por sujeitos externos ao ambiente escolar. (MACHADO & ALAVARSE, 2015, p. 69-70)

Cabendo destacar que a ênfase maior está em aulas voltadas para as componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática que são as componentes cobradas nas avaliações externas, contribuindo assim para o processo de desvalorização das demais componentes, uma vez que passam a ser estudadas de forma isoladas e/ou sem uma extrema interação a essas acima citada. Dessa forma, cabe entender que

(...) é neste contexto, para acompanhar o desenvolvimento e crescimento do aluno, principalmente da aquisição de conhecimentos matemáticos que se esclarece que a avaliação não trata apenas de avaliar rendimento. Diz respeito ao acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno, principalmente da aquisição de conhecimentos matemáticos. Em decorrência, não se trata apenas de avaliar a produção escrita dos estudantes, a exemplo de seus testes, exercícios e cadernos. A avaliação é algo mais amplo,...). (PINTO, 2015, p. 4)

Com base em nossas experiências como docentes acreditamos na importância de desenvolvermos esse projeto de intervenção pedagógica, buscando de forma interdisciplinar e o intercultural, estando assim, amparada pelo objetivo geral da citada escola, como exposto em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2016, que é:

Oferecer uma educação de qualidade, reconhecida por elevados padrões de excelência, assegurando a participação de todos da comunidade escolar, possibilitando que cada estudante construa sua história com criatividade, responsabilidade, dignidade e autonomia, respeito às diferenças e promoção da inclusão contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e feliz. (Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fund. Cel. Francisco Nunes Cavalcante, 2016)

A Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante é uma instituição grande e recebe alunos/as da zona rural e zona urbana do citado município. De modo geral podemos afirmar que essa escola atende crianças e adolescente filhos/as de agricultores/as e são beneficiários/as do Programa Bolsa Família ¹. Atualmente a escola tem um total de 373 alunos/as, sendo:

- 329 alunos/as no Ensino Fundamental - anos iniciais do 1º ao 5º ano;
- 67 alunos/as da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante tem um corpo docente formado sua grande maioria por Pedagogos/as, tendo apenas 3 (três) professoras formada em Letras/Português, sendo todas do sexo feminino. Seu quadro de docente é composto por 21 professores/as e 05 (cinco) pessoas no núcleo gestor, 01 (um) diretor escolar formado em Letras, Pós-graduado em Gestão Escolar, 03 (três) coordenadoras pedagógicas, 01 (uma) formada em Letras, 01 (uma) em História, 01 (uma) em Química, sendo que todas tem Pós-graduação em Gestão Escolar, além de uma Secretária Escolar Formada.

A turma do 5º ano, alvo dessa intervenção é formada por 21 estudantes, que tem um comportamento bem agitado, conforme relatou a professora da turma. São discentes que gostam de ler, mas dos 21 alunos/as ainda tem 5 (cinco) que são leitores apenas de frases, de modo que não tem uma fluência e nem uma boa compreensão sobre o que leem.

O perfil raça/cor dos/as estudantes da escola é bem diversificado, no entanto, não identificamos as informações sobre esse item nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2021, que apresenta a população de Capistrano, estimada em 17.830 pessoas

Ainda é importante mencionar sobre o desenvolvimento de competências e habilidades dos/as estudantes, pois, nos últimos anos, por meio do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE foi percebido um aumento na escala de Alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental, em função do trabalho diferenciado que a escola vem realizando.

Segue abaixo a Fundamentação teórico-metodológica deste projeto de intervenção.

¹ O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa integra a Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome. <https://cps.fgv.br/bolsa-familia-o-que-e-e-como-funciona>

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Na escola percebemos que mesmo com as mudanças e os avanços nas metodologias didático-pedagógicas, ainda existe na realidade da instituição, o uso do ensino tradicional, talvez porque muitos/as professores/as não entenderem e/ou não tiveram oportunidade de conhecer os fundamentos de uma educação, diga-se processo de ensino-aprendizagem de modo interdisciplinar e o intercultural.

O Projeto Político Pedagógico da escola está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (2017) e na lei de inclusão da cultura afro-brasileira e indígena, sendo que na prática falta essa compreensão mais detalhada de como o professor pode realizar em sala de aula essas metodologias interdisciplinares, que traga para realidade dos/as discentes esse universo de saberes culturais, que devem ser desenvolvidos a partir dessa prática com o interculturalismo das histórias afro-brasileira.

Desse modo o processo metodológico do projeto interventivo passou por análise de dados, pesquisas bibliográfica de autores consagrados que estudam e nos fundamentam sobre a interdisciplinaridade e o interculturalismo africano, com teorias, que tratam sobre o assunto, focando na importância do ensino interdisciplinar e os ensinamentos com os contos africanos alinhando esse estudo ao PPP da escola, analisando toda a organização do espaço escolar, onde será aplicado a proposta e leis que possam fundamentar a proposta interdisciplinar com os contos africanos e afro-brasileira, além de visitas à escola, com o intuito de conhecer e fazer as observações do espaço físico e analisar o funcionamento da mesma. Essas metodologias contribuíram na elaboração e execução do projeto de intervenção didático-pedagógico, voltando-se para as estratégias do plano de intervenção.

O enfrentamento do racismo deve ser uma pauta cotidiana em nossas escolas, daí a necessidade da realização de processos formativos docentes de modo que esses/as estejam aptos a desenvolver práticas docentes antirracistas. Nesse sentido, pretendemos sensibilizar nossos/as colegas professores para com a aplicação desse projeto de intervenção com a inserção da lei nº 10.639/03. Dessa forma, buscaremos desenvolver a leitura de 100% dos/as alunos em que este projeto será executado, com a construção das oficinas de materiais e estratégias que valorize a interação e o aprendizado mútuo dos nossos educandos. Sendo essa uma estratégia didático-pedagógica voltada para minimizar a prática de estereótipos negativos contra negros e negras.

O processo histórico estrutural e econômico de base eurocêntrico/cristão, que ocorreu no Brasil, foi basilar para que africanos escravizados fossem impedidos de

praticar seus costumes e credos religiosos, em que foram de cultuar seus deuses. De modo que houve a propagação, pela igreja católica, de que a religiosidade era algo diabólico, onde gerou racismo religioso. Herança essa que ainda se perpetua, pois ainda são comuns preconceitos e ataques tempos da Umbanda e o Candomblé, sendo de forma repetida a veiculação nos noticiários acerca das perseguições a essas religiões.

Todos esses processos históricos citados anteriormente recaem em nossas escolas, por meio de um currículo eurocêntrico, que apresenta conteúdos apresentando o Continente Europeu como lugar de civilidade, em detrimento do Continente Africano e a Americana Latina, assim,

O conhecimento escolar, nessa acepção, deve reportar-se aos conhecimentos, saberes, modos de ser e viver elaborados pela população mundial mais avançada no desenvolvimento histórico unilinear, onde a Europa Ocidental e, mais recentemente, Estados Unidos, figuram como ápice e exemplo a serem seguidos. O conhecimento que é construído nas universidades a partir do século XVIII endossa a narrativa eurocêntrica, dando suporte a ela, partindo de uma falsa universalidade e neutralidade que acabam naturalizando e legitimando a ordem social excludente e desigual do mundo moderno. (MELO & RIBEIRO, 2019, p. 1783)

Dessa forma, o Continente africano e a América Latina são visto como um lugar exótico, cheio de belezas naturais, riquezas minerais e com populações tribais.

Essas ideias estereotipadas que estão contidas no currículo devem ser desconstruídas desde a Educação Infantil propiciando às crianças o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana e indígena, de forma a valorizar suas matrizes étnicas.

Falar de cultura afro-brasileira e africana é falar sobre uma parte da nossa cultura brasileira, que no passado e ainda hoje é discriminada e perseguida. Frente a esse contexto é que o nosso projeto de intervenção visa, apresentar para os/as alunos/as a cultura afro-brasileira e africana, por meio da literatura, tendo por referência o conto africano *A linda garota de Angola*, de Ana Gizélia Vieira (2018). De modo a abordar sobre o preconceito e intolerância religiosa e de forma paralela desenvolver competências e habilidades específicas (da área de linguagens, ciências humanas e ensino religioso) de uma maneira dinâmica, participativa e divertida.

6.1 Definição campo interdisciplinar e intercultural

Para entendemos todo esse contexto de mudanças no meio educacional e no social focaremos na problematização de compreendemos como os contos e oficinas com as histórias africanas podem contribuir para práticas interdisciplinares e interculturais no contexto da escola. A fim de levarmos nossos/as estudantes a promoverem reflexões sobre a diversidade étnico racial brasileira é que utilizaremos como recurso pedagógico contos africanos. Assim, buscaremos trabalhar de forma interdisciplinar por meio da integração entre várias disciplinas ou áreas do conhecimento, sendo essa uma forma de construir saber, por meio dos diversos conhecimentos. Para Ivani Fazenda (2006), a interdisciplinaridade no processo educativo possibilita novos desenhos para aproximar à realidade social e novas configurações das extensões socioculturais das comunidades humanas, pois a mesma promove as relações entre as ciências, entre os componentes curriculares, envolvendo diversos contextos, para que possam aprofundar o conhecimento.

A interdisciplinaridade pode agregar um conjunto de disciplinas interligando-as, para que possa ser trabalhado o mesmo assunto, de forma relacionada e inteirada, e não de maneira fracionada ou insolada. Ou seja, não mistura as disciplinas, mais promove as relações entre elas, a ligação entre os conteúdos de cada uma delas, tornando os trabalhos ou as atividades desenvolvidas, algo com sentido e com significado para o/a aluno/a.

O nosso projeto de intervenção que tem por tema: Histórias africanas e afro-brasileiras no contexto escolar, e assim, propõe trabalhar de forma interdisciplinar integrando as seguintes disciplinas – Língua Portuguesa (Literatura), História, Arte e Ensino Religioso, considerando que o ponto de partida metodológica serão os contos africanos e que a partir dos mesmos será destacado a literatura afro-brasileira e africana. Por meio desta literatura serão abordadas questões específicas das áreas de linguagens com a componente curricular de Língua Portuguesa, como: a oralidade, compreensão, a interpretação, o diálogo, a ortografia, gramática, como também a arte.

Trabalhar com a literatura como o ponto de partida para o projeto, possibilitará algumas vantagens, pois a mesma tem um grande poder pedagógico, ela é capaz de transformar a nossa realidade, as vivências da sala de aula, a forma de mediação dos conteúdos. A literatura infantil possui estratégias próprias e pode facilitar a maneira de se aprender, e a escola é o espaço ideal para se inserir a literatura nos vários contextos de aprendizagens, assim “A escola possui um papel fundamental na valorização da

literatura, porque atribui valores positivos à inteligência e ao saber” (COSTA, 2009). A literatura como ferramenta pedagógica pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como, para a aquisição de competências e habilidades em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis da educação.

Assim, partindo dos contos afro-brasileiros e africanos, os alunos passaram a conhecer outros tipos de histórias, saindo um pouco daquelas tradicionais e partindo para conhecer um novo universo literário, rico em diversidade histórico-cultural, conhecimentos e culturas.

Já o termo intercultural, pode ser compreendido como, trocas de saberes e conhecimentos culturais, interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes, também se relaciona com a troca de culturas diferentes, que pode ocorrer, entre países, regiões ou comunidades. A importância deste termo na educação está diretamente relacionado com a valorização do indivíduo enquanto suas origens, seus saberes, seus credos, seus costumes, suas ideias, enfim, seus valores socioculturais. A interculturalidade tem a função de desenvolver nos estudantes a capacidade de dialogar sobre diferentes saberes culturais, sentimento de respeito para com o outro e consigo mesmo, incentivando a interação social, como também, fortalecer a identidade pessoal e cultural dos estudantes.

Neste projeto a interculturalidade será abordado a partir das contações de histórias e oficinas realizadas, por meio da literatura afro-brasileira e africana, dos contos serão extraídos, as diversidades culturais africanas, como os costumes, mitos, a linguagem, vestimentas, religiões e etc. Por meio de oficinas envolvendo a arte e tradições afro-brasileira e africana, ocorrerá momentos de interação e a valorização da cultura afro-brasileira e africana.

A base interdisciplinar e intercultural do projeto pedagógico de intervenção, utilizando a literatura afro-brasileira e africana, tem como respaldo as leis 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003 – que trata-se da obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, e a LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 – que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. Essas leis deram uma maior flexibilidade para os currículos escolares brasileiros e garantiu os direitos de aprendizagens sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, como também, a cultura e história indígena, abrindo espaço para o diálogo e o trabalho com temas transversais e diversidade histórica e cultural, em todas as disciplinas escolares.

E assim, desenvolveremos experiências pedagógicas que trabalhe a interdisciplinaridade e interculturalismo, buscando trazer para realidade da escola a valorização da identidade cultural, os costumes, a história e a religiosidade dos afro-brasileiros interligadas aos vários campos do saber e ao seu cotidiano.

Para isso elaboramos um Plano de Intervenção Pedagógica, que foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Francisco Nunes Cavalcante, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no turno da tarde, com o objetivo de desenvolver em sala de aula estratégias interdisciplinares e intercultural, por meio de contos africanos e afro-brasileiro, voltando-se para a valorização da história e da cultura. A turma era composta por 21 alunos que estudam com a professora Neuma Cristina.

Figura 1 - Fachada da Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Esse Projeto foi executado no período de 06 a 09 de dezembro de 2021, cumprindo-se uma carga horária de 16 horas aulas, que para sua realização, entrei em contato com o núcleo gestor e pedir a autorização para executar o plano interventivo. Levei o plano e a apresentei para o diretor, as duas coordenadoras e a professora, que gostaram do projeto e relataram novamente que seria um grande desafio, pois a turma é pequena, mas apresentam dificuldade de concentração e são bem agitados. Mesmo assim preferir realizar o plano de intervenção no 5º ano. Abaixo será exposto o Plano geral de intervenção didático-pedagógica

7 PLANO GERAL DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CURSISTA: Julieta Alves da Silva

ORIENTADOR/A: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva

TEMA: Histórias africanas e afro-brasileiras no contexto escolar.

PERÍODO: 06, 07, 08 e 09 de dezembro de 2021.

I – OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

GERAL: Trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar e intercultural, contos e narrativas africanas e afro-brasileira, voltadas à valorização da cultura africana e afro-brasileira.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer, por meio de diagnóstico, os saberes portados pelos/as alunos/as sobre o continente africano e sua cultura;
- Incentivar o interesse dos/as estudos pelos contos africanos e afro-brasileiros;
- Despertar a imaginação e a oralidade, por meio da predição do conto;
- Mostrar a importância da contação oral dos contos para o nosso conhecimento intercultural;
- Desenvolver junto aos/as estudantes as competências que permitam a valorização da literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;

II – METODOLOGIA

- Diagnóstico da turma;
- Apresentação do projeto;
- Roda de leitura de vários contos africanos para despertar o gosto pela leitura e a oralidade;
- Predição da história;
- Realização da contação do conto: Obax
- Contextualização oral do conto;

- Execução da sequência didática;
- Culminância das pesquisas realizadas pelas equipes e avaliação das ações realizadas.

Dia 01 - Diagnóstico da turma:

1- Apresentação da professora/autora da intervenção;

2 - Exposição da justificativa da intervenção didático-pedagógica;

3- Realizar a dinâmica “Quem eu sou” para conhecer o um pouco de cada um. Nessa dinâmica serão colocados vários envelopes em um cartaz, organizados em linhas e colunas e dentro dos envelopes terá perguntas pessoais sobre as crianças:

- Qual o seu nome? Quantos anos você anos tem? Qual a cor da sua pele? Cor do cabelo? Qual a cor de sua família? Você se gosta do jeito que você é? Colocar um espelho para a pessoa que pegar esse envelope se olhar e descrever o que ver, qual a brincadeira preferida? Comida preferida? E que histórias gosta de ouvir? De dois em dois alunos irá participar, na qual eles escolhem um número no dado, começa a dinâmica o aluno(a) que o número escolhido sair em cima no dado. O/a professor/a escolhe a linha e a coluna que será tirado a pergunta;

- explicar que iremos fazer uma tempestade de ideia sobre histórias africanas, onde eles relataram o que sabem a respeito da África e seus povos:

a) onde vivem esses povos?

b) O que vieram fazer no Brasil?

c) Como era a vida dessas pessoas?

d) Que contribuição esses povos deixaram para nós, na música, dança, religião, história e comida?

Devendo, para tanto, tudo ser registrado no quadro para depois fazemos uma comparação dos fatos apresentados pela turma com o presente na história;

- Para contextualizar a discussão contar a história na lata: A origem do dia da Consciência Negra, seguida da relação oral da história com o levantamento das informações que eles falaram na tempestade de ideia;

- Distribuir para cada educando uma folha branca, cada um vai desenhar um que aprenderam sobre a África e sua cultura, para então analisar o que a turma realmente sabe sobre a cultura africana no nosso país.

Objetivo: Analisar como estar o conhecimento prévio da turma sobre a história da África, diagnosticando suas dificuldades e avanços em relação a história e a cultura africana e afro-brasileira.

Intervenção:

No dia 06 de dezembro de 2021 iniciou-se o primeiro dia da execução do Plano de Intervenção didático pedagógico, onde estavam presente apenas 13 alunos. Nesse primeiro momento foi realizado a minha apresentação (professora/autora da intervenção) para os discentes, na qual destaquei que iria realizar durante quatro dias seguidos o Plano de intervenção, que vem trazendo estratégias de atividade, voltada para o conhecimento da história da África.

Figura 3 e 4 - Apresentação da cursista e exposição da justificativa do plano de intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Posteriormente foi feita a exposição oral da justificativa do plano de intervenção, seguido da execução da dinâmica: Quem sou eu. No momento da explicação da dinâmica percebeu-se a dificuldade que a turma tinha para se concentrar e escutar o que iriam fazer. Dei uma pausa na explicação e chamei a atenção da estudante para importância de fazer silêncio para escuta e respeitar o momento em que estiver alguém na sala de aula falando.

Aos poucos conseguir continuar a explicação e iniciar a dinâmica, onde de dois em dois escolhiam um número e jogavam um dado, o número que saísse, seria o primeiro aluno (a) a iniciava a dinâmica. E assim a dinâmica seguiu, foi um momento

interativo, apesar de ter três alunos que levavam tudo na brincadeira e acabavam deixando os outros colegas com vergonha, porém insistir na fala de termos que respeitar, o momento em que estamos participando e assim os/as discentes foram perdendo o medo de interagir e a cada pergunta se surpreendiam, tinham vergonha de responder, mais fui mostrando que eram capazes e sabiam responder, e desta forma conseguiram falar.

Nos emocionamos ao ver os/as estudantes relatarem que não conheciam a história dos colegas e o momento em que uma aluna pegou um envelope com um espelho dentro. Quem pegasse o espelho tinha que se olhar e descrever o que viam. Nessa ocasião ela se olhou e chorou, perguntei o motivo, a mesma respondeu que não gostava de se ver, pois se sentia feia e tinha vergonha de sua cor. Nesse momento minha reação diante da situação foi de angústia, mais pedir para ela se olhar de novo e repetir para ela mesma, que ela é linda e tem que se amar e ter orgulho da cor e da pessoa que ela é.

Figura 5 e 6 - Realização da dinâmica “Quem sou eu”



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Depois continuamos com a tempestade de ideia, que o intuito era anotar no quadro os conhecimentos prévios, que a turma tinha sobre os povos da África, mas eles relataram que não sabiam, então fiz ao contrário, realizei a leitura das perguntas uma por vez, explicava e depois deixa a palavra facultada, para quem quisesse complementar ou dizer o que tinha compreendido sobre as perguntas norteadoras da tempestade de ideia e assim fui instigando-os a falarem.

Para fundamentar mais a discussão sobre a história dos africanos, realizei a contação oral utilizando a história na lata: A origem do dia da Consciência Negra. Nessa atividade convidei a turma para fazer um círculo no chão ao redor de um tapete de contação, fiz a contação e depois solicitei que fizessem a relação da história contada na lata com as perguntas que discutimos na tempestade de ideia. Com essa prática já sentir uma mudança na turma, pois até um dos alunos (José Pierre) que era mais agitado participou e destacou o que compreendeu. O mesmo relatou que viu muito “o sofrimento dos negros, mais na África tem muitas riquezas como: as comidas a história de vida, dança e lutas”. E cada um falou o que entendeu mesmo sendo um pouco, repetitiva as respostas, mas conseguiram tirar essas informações das perguntas da tempestade de ideias e da história na lata.

Figura 7 e 8 – Imagens da realização da contação da história na lata.



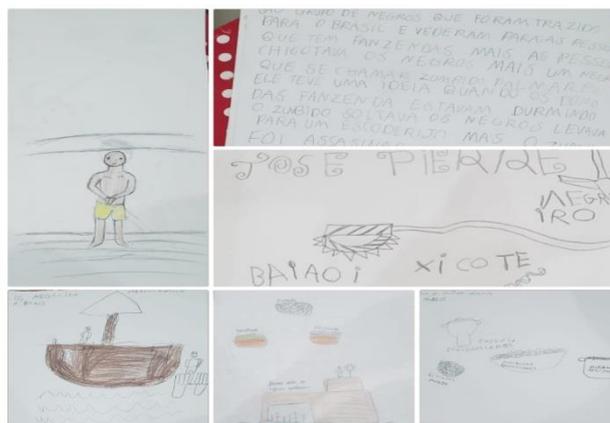
Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Para finalizar o primeiro dia, foi solicitado que cada educando representasse suas novas descobertas sobre a história da África, por meio de desenhos. Distribuir uma folha de papel A4 para eles/as e dei um tempo para fazerem. Depois das exposições orais dos desenhos encerramos com eles falando sobre o que acharam da aula. Nos deixando muito feliz, pois mesmo alguns relatando que no início pensava que eu iria passar atividade apenas de escrever por que estudar é escrever, mais gostaram e aprenderam que estudar-se também, conversando e fazendo outras coisas sem ser só escrever.

Figura 9: Desenhos criados pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Dia 02 – Roda de leitura de vários contos africanos para despertar o gosto pela leitura e a oralidade; Predição da história; Realização da contação do conto: Obax
Contextualização oral do conto.

1- Começar fazendo a dinâmica “A cor que tu me deste” para trabalhar a socialização e o conhecimento sobre os colegas de sala. O professor/a distribuirá para cada estudante um pedaço de E.V.A de cores variadas, cada um irá escolher um amigo/a para entregar essa cor, justificando o que essa cor representa na amizade dele com o colega;

2 - Fazer uma roda de conversa sobre o nosso primeiro dia de intervenção, destacando o que eles/as mais gostaram.

3 - Apresentação do tema do projeto por meio de Slides, chamando a atenção dos discentes para utilização dos contos africanos e Afro-brasileiro, enfatizando a interdisciplinaridade como forma de conhecer com mais detalhe as cultura, deixada no Brasil pelos povos africanos, que povoaram o país na época da colonização e fazem parte da nossa história até os dias atuais e tem direito a um lugar na sociedade com todos os direitos que qualquer cidadão deve ter. Seguindo com a demonstração da definição, função e as principais características de um conto dando destaque para os contos africanos e afro-brasileiros. Expondo imagens de vários contos de autores brasileiros e africanos.

4 - Organizar no centro da sala de aula um tapete e expor nele vários livros de contos africanos e afro-brasileiro e convidar os/as educandos para fazermos juntos uma roda de leitura, para despertar o gosto pela leitura;

5 - Pedir que relatem oralmente o que compreenderam oralmente do livro que escolheram ler;

6 - Falar que iremos conhecer o conto africano “Obax” de André Neves (2010) e para eles entenderem o educador/a irá fazer uma predição oral: o que significa Obax? Quem é Obax? Onde se passa a história? Que gênero textual tem essa história (conto, fábula, poema, biografia, bilhete, receita...)?

7 - Colocar o conto africano “Obax” dentro de uma da caixa decorada com E.V.A, e colocar dentro da mesma, objetos que estão presente na história, de modo a instigar a imaginação;

8 - Realizar a contação do conto no tapete, tirando a história colada em palitos de churrasco de dentro da caixa;

9 - Fazer a contextualização oral, de modo que os/as alunos/as sejam levados/as a falar o que compreenderam da história, destacando o que mais chamou a atenção, pedir que falem sobre o tipo de vegetação que predomina na África, o que as mulheres faziam? Hoje as mulheres ainda vivem assim? Quem realmente era Obax? Como ela era vista? Ela tinha muitos amigos? Qual era a tradição do povo da África? E como as histórias eram consideradas? Explicar o significa do nome Obax e Nafisa para os/as alunos/as compreenderem o significado do conto.

10 - Atividade para casa (atividades domiciliares) - serão formadas equipes, para realização de pesquisa em que: 1º equipe - pesquisará comidas de origem africana: 2º equipe - pesquisa pessoas negras que ficaram conhecidas no mundo e no Brasil, pela sua luta e resistência, por direitos iguais; 3º equipe - pesquisará as religiões de origem africana e 4ª equipe - pesquisará as danças africanas.

Objetivo:

Apresentar e mostrar a riqueza cultural presente no conto em estudo, enfatizando os elementos principais desse gênero textual.

Intervenção:

No segundo dia da execução do plano de intervenção, participaram da aula 16 estudantes e começamos com a dinâmica “A cor que tu me deste” com o intuito de trabalhar a socialização e o conhecimento sobre os colegas. Expliquei a dinâmica e fiz a distribuição dos pedaços de E.V.A para cada aluno, onde eles escolhiam a cor que queriam. Depois solicitei que fizessem e entrega justificando porquê escolheu o colega e o que a cor significava para a amizade deles.

Nessa atividade a turma participou, porém não tinha uma argumentação precisa, para justificar o motivo de ter escolhido a cor para dá ao colega de sala. Expos que poderiam falar da importância da amizade dos mesmos dentro da sala de aula, ou até mesmo sobre a valorização da cor da pele de cada um, mas a turma relatou que estavam dando a cor ao colega por que gostava muito, por ser legal e ajudar na realização das atividades realizadas na sala de aula.

Seguimos com a apresentação do tema do projeto por meio de slides, utilizando Datashow, fundamentando com mais detalhes a cultura africana e mostrando a definição e a função de um conto, destacando os nomes de uns contos africanos e afro-brasileiro. Após a apresentação mostrei para turma um arquivo de foto que tenho do Museu senzala Negro liberto do município de Redenção, que tirei em uma aula de campo que fui lá. A turma ficou encantada com as fotos, pois comentei os relatos que escutei durante a visita e eles ficaram pensativos, com relação ao modo de vida que os escravos tinham na senzala. E assim passaram a compreender mais o contexto histórico dos africanos, quando vieram para o Brasil.

Depois organizei no centro da sala um tapete e expos vários contos africanos e afro-brasileiro, para os/as alunos/as realizarem uma roda de leitura, afim de despertar neles o gosto pela leitura. Solicitei que oralmente relatassem o que compreenderam do conto que escolheram para ler e alguns relataram que gostaram dos livros e achavam que só existiam os contos iguais aos contos de fadas.

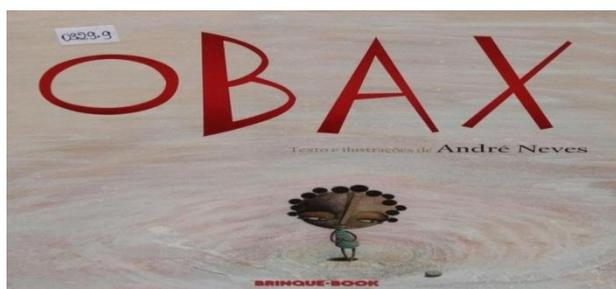
Figura 10 - Tapete com os contos africanos e afro-brasileiros.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Após a roda de leitura, os contos foram recolhidos e informamos ao grupo que iríamos conhecer outro conto especificamente africano que tem como título: “Obax”. Daí convidei a turma para fazer uma predição oral sobre o que eles/as achavam que o conto falaria. Em seguida coloquei uma caixa de contos no centro da sala e realizei a contação tirando a história de dentro, colada em palitos de churrasco de dentro da caixa.

Figura 11 - Capa do conto africano.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Por fim, fizemos a contextualização oral, de modo que os discentes mostraram melhoras, em suas falas na hora de se expressarem, focando na compreensão do conto. Destacaram que por “a história ser considerada como sagrada na aldeia, Obax se sentiu excluída, sozinha e desacreditada, por sempre tentar falar o que vivia em sua viagem imaginativa”. Foram relatos contextualizados, onde eles deram ênfase para as características da menina, os costumes da família dela e principalmente o preconceito que ela enfrentou por querer mostrar o que vivia em suas aventuras. Enfim esse segundo dia de intervenção já deu para perceber a turma estava mais calma e querendo participar sem ser preciso está chamando muito a atenção deles para ouvirem e interagirem no momento certo.

Figura 12 e 13 - Momento da realização da contação do conto africano “Obax”.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Também foi deixada uma atividade domiciliar, nesse dia, onde foi proposto para turma, a divisão em equipes, para realização de uma pesquisa, que imaginei que seria uma atividade que não iria dá certo, pois nesse período de pandemia da COVID-19, os educando não estavam vivenciando esse tipo de tarefa, pensei que seria uma ideia, que eles não iriam aceitar, mas me surpreende, a pesquisa foi aceita, expliquei e dividir a turma em equipe, sendo que cada uma iria pesquisar os temas destacado no plano de intervenção, ficando então as equipes formadas por alunos que moravam mais próximos um do outro e falei que qualquer dúvida em casa quando estivessem fazendo a pesquisa na internet, eles poderiam manda mensagem no meu WhatsApp que ajudaria e assim eles fizeram, pesquisaram e mandaram as imagens para serem impressas e assim montarem os painéis posteriormente.

Dia 03 – Execução da sequência didática:

- Começar o terceiro momento agradecendo a turma pela participação e explicar que iremos passar mais uma tarde juntos trocando conhecimentos e para iniciar:

- Realizaremos uma atividade interpretativa sobre o conto “Obax” (09 questões interpretativas de marcar e 01 de escrever, que os/as discentes irão fazer o reconto do conto do jeito deles/as)

- Apresentação das produções, nessa atividade os cadernos serão trocados e cada aluno/a fará a leitura da produção do colega;

- Construção de um cartaz como o nome de animais que vivem na África – os/as alunos/as irão escrever no cartaz o nome desses animais, depois pesquisar em livros figura de cada um e colocar ao lado da palavra fazendo a exposição do mesmo na parede da sala;

- Explicar para turma o que é um acróstico e convidá-los/as para juntos construir um com a palavra Africanidade, onde eles/as irão escrever um uma cartolina usando cores variadas para representar cada letra.

- Solicitar que a turma faça a localização no globo terrestre do Continente africano, chamando a atenção da turma para o formato do mapa, a quantidade de países e o nome de cada um, destacando os países que falam a língua portuguesa;

- Realização das brincadeiras de origem africana (Saltando o feijão: De origem nigeriana, o único material necessário para desenvolver a brincadeira é uma

corda). Um/a dos/as participantes será escolhido para ser o “balançador”, que será o responsável por girar uma corda no chão. Os demais formarão um círculo ao seu redor e quando o balançador gira a corda no chão os colegas devem saltá-la sem que sejam atingidos. Se isso acontecer, o participante estará fora da competição. Aquele que ficar por último será o vencedor. Escravo de Jó: As crianças se sentam em um círculo. Cada um deve ter nas mãos uma pedrinha ou um objeto pequeno que será passado de uma criança para outra, numa coreografia de ‘vai e vem’ de acordo com o ritmo da música ‘Escravos de Jó’.

Escravos de Jó jogavam caxangá (as crianças participantes vão passando as pedras um para o outro do lado direito, de maneira que cada jogador fique somente com uma pedrinha, sempre. Tira, cada criança levanta a pedra que está em suas mãos). Põe, (colocam a pedra novamente no chão). Deixa ficar (apontam com o dedo para a pedra no chão). Guerreiros com guerreiros (voltam a passar a pedra para a direita). Fazem Zigue, (colocam a pedra na frente do jogador à direita, mas não soltam). Zigue, (colocam a pedra à frente do jogador à esquerda, mas não soltam). Zá (colocam a pedra à frente do jogador à direita novamente)

- Pedir que as equipes organizem suas pesquisas para apresentarem todos no nosso último encontro. Disponibilizar pincel, papel madeira, impressões de imagens, cola, tesouras, para montarem os painéis de apresentação.

Objetivo:

Realizar atividade interpretativa sobre o conto OBAX, envolvendo a produção textual e vivências práticas.

Intervenção:

No terceiro dia, podemos considerar que foi mais um momento diferente para turma e bastante produtivo na execução do plano de intervenção. Vieram 14 educandos/as e começamos com os agradecimentos pela participação e empenho da turma nos momentos anteriores. Seguimos realizando a aplicação da sequência didática, com as 09 questões interpretativas e 01 produção textual, onde eles realizariam o reconto do conto: “Obax”. Foi distribuído as questões e destinado o primeiro momento para resolução e produção da atividade sugerida.

O próximo passo seria a apresentação das produções, mas não foi possível esse momento, pois a turma apresentou muita dificuldade na escrita e uns relataram que não sabia como organizar o texto. Então fiz observação e expliquei como eles poderiam

fazer a produção. Assim eles ficavam pelo menos sabendo como se dá esse processo de produção de um texto, mesmo sendo apenas para recontar uma história. Também observei que por dificuldade na leitura, não conseguiram acertar todas as perguntas.

Figura 14 e 15 – Registros da apresentação e aplicação da sequência didática.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Seguimos com a construção de cartazes com nomes de animais que vivem na África e produção de acróstico com a palavra Africanidade. Expliquei como é produzido o acróstico e duas equipes fizeram a produção. Nessa atividade os alunos criaram com as ideias que vinham em sua mente, não pesquisaram na internet e nem em livros utilizaram o conhecimento de mundo que cada um tinha.

Nesse dia teve um momento marcante, durante a produção dos cartazes dois alunos ficaram de fora da equipe por não saberem ler, porém a aluna Pedrina levantou da cadeira e veio até onde eu estava e perguntou se ela e o outro colega também podiam fazer um cartaz, pois eles não sabiam ler, mais desenhavam. Falei que podia sim, entreguei a cartolina e os pinceis aos dois e deixei eles/as fazerem do jeito dele e durante as produções já me emocionei, pois Pedrina realmente desenhava e expressou o conto africano: “Obax” através do desenho. Depois conversando com a coordenadora da escola, a mesma relatou que Pedrina não sabe ler por que teve Leucemia e passou 5 (cinco) anos ausente da escola, mais a mesma consegue fazer uma boa compreensão dos fatos oralmente.

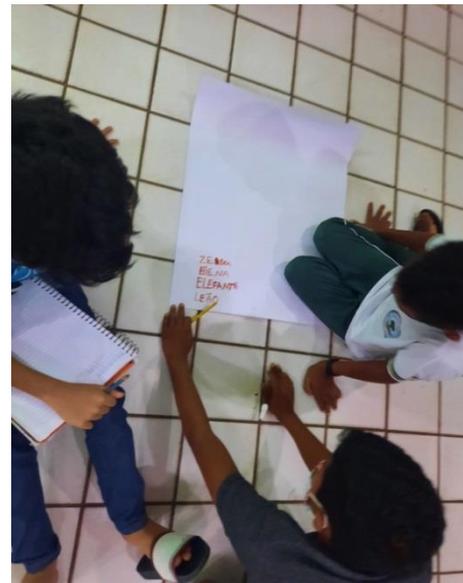
Figura 16, 17 e 18 - Imagens da produção dos cartazes.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Esse terceiro dia tivemos que encerrar a aula mais cedo por conta de uma reunião que irai acontecer às 15:30h para todos os professores da rede de ensino do município de Capistrano, com o presidente do sindicato dos servidores público da cidade. Então só deu para os alunos produzirem os cartazes e deixamos para realizar as apresentações no dia seguinte, não sendo possível realizar a localização do continente africano no globo terrestre e nem as brincadeiras de origem africana que estavam descritas no plano de intervenção.

Dia 04 – Apresentação das pesquisas das equipes e avaliação escrita sobre os nossos momentos juntos:

- Começar acolhendo os/as estudantes com a dinâmica do teatro gestual, na qual o/a professor/a dá o comando como, por exemplo, ao som da música “o canto da cidade” Daniela Mercury quando bater palma uma vez, todos/as caminham pela sala, bater palma duas vezes todos/as se sentam, bater palma três vezes todos fazem uma careta, bater palma quatro vezes todos/as dão uma gargalhada e com cinco palma todos/as sentam para trabalhar a socialização e a atenção da turma;

- Realização das apresentações das equipes;

- Pedir que cada discente por meio de uma única palavra diga o que acharam dos nossos momentos juntos/as.

- Aplicação Instrumental de Avaliação - entregar uma folha de papel para cada estudante contendo perguntas para eles/as avaliarem a intervenção didático-pedagógica, por exemplo:

- O que foi bom? O que você não gostou? O que poderia melhorar? O que VOCÊ aprendeu com o conto africano?

- Fazer meus agradecimentos finais e entregar a cada aluno/a um mimo para eles/as guardarem de lembrança nessa aventura que foi conhecer a África.

Objetivo:

Possibilitar a interação oral dos estudantes, por meio do seminário de apresentação das pesquisas realizada pelas equipes.

Intervenção:

No quarto dia, inicialmente estava programado no plano de intervenção, para fazermos a dinâmica “Teatro gestual”, mais para tirar a turma da rotina da sala de aula, juntamente com o núcleo gestor da escola, a colega Marília que produziu o projeto de intervenção junto comigo, decidimos realizar um momento de cinema para turma do 4º ano que ela estava realizando sua intervenção e para do 5º ano, turma na qual estava executando minha intervenção. Organizamos a sala dos professores para receber a turma, montamos uma mesa com as lembrancinhas (um kit com uma apostila de contos africanos, uma mensagem, e cocada) que produzimos para entregamos no encerramento para os estudantes. Organizamos as cadeiras e um telão para exibimos o filme: “Pantera Negra”, que mostra todo esse contexto cultural da história africana que se vive em tribos e aldeias. Levamos as turmas e explicamos como seria o nosso último momento.

Figura 19, 20 e 21: Imagens da explicação do nosso último dia de intervenção com as turmas do 4º e 5º ano.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Foi um momento inicialmente produtivo, pois conseguimos segurar a atenção dos/as alunos/as, por mais de uma hora. Assistimos ao filme até chegar o momento da pausa para lanche, na qual servimos para as turmas degustar um mungunzá, comida de origem africana. Levamos os ingredientes e a gestão da escola autorizou para as merendeiras mesmo fazerem. Os/as discentes gostaram bastante do lanche, pois ficaram relatando que tinha sido muito gostoso e diferente.

Após o lanche realizamos um momento de escuta da turma, onde eles relataram e fizeram a contextualização do filme com a história que ouviram durante a realização das intervenções. Destacaram as lutas, as vestimentas e os artefatos como as máscaras que eles usavam e os costumes. Depois solicitamos que com uma palavra descrevessem o que acharam desses dias de aulas e responderam “que foi muito bom, aprenderam muitas coisas, inclusive a respeitar e aceitar as pessoas como elas são”, dentro do seu contexto social, sem discriminar sua cor, religião ou crença.

Depois explicamos que o 5º ano iria realizar a apresentação dos cartazes das pesquisas que fizeram e também, seria exposto os cartazes com a lista dos animais que vivem na África, os acrósticos, os tipos de danças e comidas que pesquisaram e descobriram que são de origem africana. Foi um momento riquíssimo, pois a turma provou que são capazes e mesmo alguns alunos com dificuldade de leitura e escrita, uns foram ajudando os outros e conseguiram criar os cartazes e apresentarem para a outra turma ver.

Figura 22, 23 e 24: Registros de imagens do momento da apresentação das equipes.



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Aplicação do instrumental avaliativo não deu tempo, fizemos apenas as perguntas oralmente e da turma do 5º ano o aluno Pierre, pediu para falar representando a turma, e enfatizou que foi um momento muito, valioso que para ele estudar não era atrativo, o mesmo passava mais tempo fora da sala do que estudando e com atividades que realizamos ele aprendeu sobre a história da África, a respeitar mais os colegas e a estudar sem está só querendo saber qual é disciplina. Gostou muito e queria que tivesse mais vezes essas aulas. Vale ressaltar que trabalhamos as componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciência, Arte, Educação Física e Ensino Religioso.

Para finalizarmos fizemos os agradecimentos aos discentes, por terem aceitado a participarem da execução do plano de intervenção, agradecemos ao núcleo gestor e a professora por terem dado total liberdade para realização dessas atividades. Sentir-me realizada, pois o núcleo gestor falou que gostou da proposta interdisciplinar e estratégias desafia os/as educandos a serem mais ativos/as, a quererem falar, mas acima de tudo, mostrar que é possível aprender com concentração, respeito e interação. E encerramos com a entrega das lembrancinhas para os/as estudantes.

Figura 25, 26 e 27: Registros do momento dos agradecimentos finais.



Fonte: Arquivo Pessoal.



Fonte: Arquivo Pessoal.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 28 e 29: Entrega das lembrancinhas



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

III - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recursos Humanos: alunos/as e professores/as.

Recursos Materiais: E.V.A, envelopes, tarjetas com perguntas, dado, história na lata, tapete de contação de história, livros paradidáticos (contos africanos e afro-brasileiro) folhas A4, lápis de escrever e lápis de cor, notebook, data show, tela de projeção, slides, caixa dos contos, palitos de churrasco, uma cópia do conto, caderno do aluno(a), cartolinas, papel madeira, TNT, pincel, figuras, cola, tesouras, globo terrestre, barbante, sacola, tampinhas as de garrafa pet, bolinhas de papel, música.

IV-AVALIAÇÃO

- Aplicação de Diagnóstico, por meio da dinâmica “Quem eu sou”;
- Aplicação Instrumental de Avaliação: *O que foi bom? O que você não gostou? O que poderia melhorar? O que VOCÊ aprendeu com o conto africano?*

CONSIDERAÇÕES DA INTERVENÇÃO

Quando começamos a elaboração do projeto refletíamos sobre o quanto seria difícil fazer o estudo bibliográfico e depois, levar para prática os dados coletados sobre as estratégias de trabalhar os contos africanos e afro-brasileiros como uma metodologia interdisciplinar e intercultural. Fomos desafiados a elaborar e a executar na sala de aulas as propostas que acreditamos ser adequada para exercemos na turma que escolhemos para realizar.

Esses 04 (quatro) dias de intervenção veio para nos mostrar que quando planejamos e sabemos o que vamos fazer é possível sim superar as dificuldades e as ações dão certo. A cada etapa que íamos vivenciando percebíamos que os obstáculos eram grandes. No primeiro dia, nos deparamos com estudantes que não se concentravam, não sentia encanto de passar a tarde estudando dentro da sala de aula. Cansados da rotina de copiarem e responderem atividades descontextualizada, carentes de práticas pedagógicas que os fizessem serem protagonista nesse processo de descoberta do saber.

O diálogo em sala é importante para conscientizamos os/as discentes da importância que a concentração tem na compreensão dos fatos que são colocados em estudos nos assuntos que são selecionados para serem expostos e analisados em sala de aula. Assim a cada dia de prática didático-pedagógica que íamos realizando, mais se compreendia que o trabalho com a interdisciplinaridade e o interculturalismo, nos proporciona segurança em sala de aula e nos coloca como mediadores do saber, que possibilitamos aos/as discentes irem em busca de conhecimento teórico, relacionando-o com o conhecimento de mundo que eles já vivenciaram, por meio de seu contexto social.

No primeiro dia a maior dificuldade, foi fazer os/as alunos/as pararem para ouvir o que eu estava querendo repassar para eles. Teve momentos que foi necessário falar um pouco mais alto, para poder conseguir chamar a atenção dos mesmos, sendo que uns eram bens agitados e para isso tive que estabelecer o respeito como meta para se aprender a escutar em enquanto tiver alguém falando. Durante o diagnóstico da turma

no primeiro dia, pode-se analisar que eles estavam habituados a realizarem muitas atividades de escrita, para melhorar era necessário eles entenderem que estudar não é só escrever e sim falar, interagir e questionar.

No segundo dia ficou evidente que quando vamos para sala de aula sabendo o que vamos fazer, temos segurança do que iremos realizar e tudo dá certo, mesmo sendo uma turma com estudantes em níveis de aprendizagem diversificada, temos que conscientiza-los da importância da leitura para compreensão dos assuntos. Buscar fazer um resgate da oralidade, leitura, compreensão textual contextualizada e da produção de texto. Desde modo, propomos aos educandos participarem da roda de leitura, dos relatos orais das compreensões dos contos lidos pela turma. Participaram da contação de história, da compreensão oral, mostrando então sua expressividade.

Já no terceiro dia podemos levar em consideração as análises do nível de compreensão da turma, por meio da sequência didática, essa atividade mostrou o grau de dificuldade que a turma tem para compreender e produzir um texto individualmente. Foram experiências simples, mais que desperta o educando para esse mundo maravilhoso que a leitura nos proporciona conhecer.

No quarto e último dia podemos concluir, destacando a importância de realizamos trabalhos coletivos, pois fazemos os estudantes perderem o medo de se tornarem pessoas forte e que são capazes de aprenderem e superarem as suas dificuldades. Nesse período de execução desse plano de intervenção compreendemos que temos que ser ousados, inovadores, pois devemos dá asas para imaginação dos/as alunos/as. A fim de torná-los/as mais corajosos/as, focados no aprendizado e deixando-os serem eles/as mesmos/as, seres pensantes, mais ao mesmo tempo curiosos e abertos para descobrir o novo e desenvolverem suas habilidades, interagindo de forma interdisciplinar e intercultural em seu meio social, pois conseguimos comprovar que as estratégias interdisciplinares são bem mais atrativas do que o ensino individualizado que estamos acostumadas a lecionar em sala. Depois que compreendemos os conceitos e passamos a colocá-los em prática, se torna mais fácil e divertido de realizar uma prática didático-pedagógica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base, no levantamento de dados coletados na escola, em relação a mesma, conseguimos alcançar a nossa meta, referente as informações básicas e pertinentes para a construção inicial do projeto, como a de perceber, as principais dificuldades presentes na escola em questão, e em cima dessas dificuldades, implantar um projeto de intervenção, no qual envolvesse e trabalhasse os pontos necessários para contribuir com o crescimento da instituição e desenvolvesse o potencial de seus educandos.

A partir do contanto direto com a escola, também foi visto, grande limitação da família em relação ao acompanhamento escolar de seus filhos, onde é visto que a escola trabalha, chama a atenção das famílias e as mesmas não dão as devidas devolutivas para a escola. E por parte dos estudantes, foi reconhecido algumas características básicas, que fazem com que o projeto seja necessário na escola citada, como a da desmotivação dos alunos, a falta de autonomia, valorização e o autoconhecimento. Pois, o projeto visa trabalhar com questões importantes, relacionadas às necessidades da escola e das turmas escolhidas, como desenvolver práticas de leituras e escrita de forma satisfatória, por meio de atividades interdisciplinares e lúdicas, possibilitando o contato com a cultura africana, de forma prazerosa, alegre e brincando, e por último oportunizando o diálogo sobre si mesmo e sobre a diversidade.

O principal desafio, que tínhamos era em relação ao desenvolvimento e aplicabilidade do projeto, que está relacionado diretamente com a pandemia da COVID-19, pois, diante da mesma, o ensino se dava por meio de aulas remotas e o projeto foi pensado para ser aplicado no chão da sala de aula, tendo um contato direto com as crianças, com momentos de interação presencial, com atividades lúdicas e rodas de conversas- olho no olho, tendo o contato direto com materiais concretos, como livros e objetos para a construção de pequenas oficinas.

No entanto, no período da realização do plano de intervenção, as aulas voltaram a ser presencial e conseguimos fazer a execução das estratégias na sala de aula, na turma do 5º ano, sendo desafiador, mais muito produtivo, pois conseguimos fazer os discentes interagirem e compreenderem o objetivo do projeto, que era conhecer o contexto histórico- cultural dos povos africano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm > Acesso em 30 de jan. de 2021.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm > Acesso em 13 de fev. de 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e práticas pedagógicas**. Documento de trabalho. Rio de Janeiro: GECEC, 2013.

COSTA, M. M.. / **Literatura Infantil**. / Marta Morais da Costa. 2. Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. 236 p.

GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MACHADO, A. M. **Histórias africanas/** recontadas por Ana Maria Machado; ilustrações de Laurent Cardon. – 1. Ed – São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar M. **Responsabilização ou controle da qualidade do ensino: a que serve a avaliação externa?** Educação: teoria e prática, Rio Claro, v. 25, n. 48, p. 67-79, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7856>. Acesso: 28 fev. 2022.

MELO, Alessandro de.; RIBEIRO, Débora. **Eurocentrismo e currículo: apontamentos para uma construção curricular não eurocêntrica e decolonial**. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37051/30863> Acesso 23 fev. 2022.

PÉREZ, C. L. V. **Imagens Caleidoscópicas**: as narrativas autobiográficas na formação das professoras alfabetizadoras. In: 2º Seminário Internacional: As redes de conhecimento e a tecnologia: imagens e cidadania, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames> – Acesso; 10 fev. 2022.

PINTO, Roberto A. **As avaliações externas e a escola**: compreensão de um grupo de professores e algumas possibilidades para sala de aula de Matemática. Disponível em: https://www.ufjf.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd8_Roberto_Pinto.pdf Acesso: 10 fev. 2022.

Projeto Político-pedagógico da **Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante**. Capistrano. Ceará, 2016.

SANTOS, Yuri A. B.; TORGA, VANIA L. M. Autobiografia e (res)significação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/tFSNZ7QR8GHkfNwdS7HLJhk/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 01 fev. 2022.

SOUZA, M. M. **África Brasil africano** / Marina de Mello Souza – 1. ed – São Paulo: Ática, 2014.

SOUZA, R. J. **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento / Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (organizadores). – Campinas, SP: Mercado de letras, 2011.

WALSH, C. Interculturalidad crítica/pedagogia de-colonial. In: **Memorias del Seminario Internacional Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2007.